

## EDITORIAL

Apresentamos ao leitor o terceiro número da *Revista Voluntas*, que corresponde ao primeiro semestre de 2011. Com a meta de divulgar trabalhos inéditos sobre o pensamento schopenhaueriano, o periódico oficial do *GT Schopenhauer* da ANPOF passa a contar, a partir do presente Volume 2, Número 1, com uma maior quantidade de indexações. Sendo esta uma das exigências da CAPES em vista da emissão da nota Qualis, nosso esforço é o de qualificar sempre mais a revista tendo como diretriz a divulgação de estudos de alto nível. Na medida em que as pesquisas sobre o pensamento e a influência do filósofo alemão se expandem, nossas condições de veicular trabalhos provenientes dos mais variados programas de pós-graduação brasileiros são ainda mais fortalecidas.

Alguns dos textos publicados nesta edição foram apresentados como palestra ou comunicação durante a 5ª edição do evento *Para saber mais Schopenhauer*, realizado entre os dias 08 e 10 de junho de 2011, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os seis primeiros artigos apresentam e problematizam questões referentes à temática “Ética e estética” no pensamento de Schopenhauer; e os três últimos textos expõem outros temas da filosofia schopenhaueriana, compondo o Fluxo contínuo.

**Renato Nunes Bittencourt** abre a seção sobre a temática “Ética e estética” com o artigo intitulado *Schopenhauer, Nietzsche e a crítica ao formalismo da moral kantiana*, onde discute como, apesar de apresentarem pontos divergentes acerca do valor existencial da compaixão, Schopenhauer e Nietzsche convergem quanto à crítica ao formalismo da moral kantiana, esta sustentada pelo primado do dever, postulado pretensamente racional que exige o cumprimento da ação moral do indivíduo de maneira objetiva. Já em seu texto *Sobre a atribuição de valor moral em Schopenhauer*, **Marcello Guedes Cavasin** detém-se na análise dos critérios estabelecidos por Schopenhauer a fim da atribuição de valor moral à ação humana. **Theo Machado Fellows**, com o trabalho intitulado *A ética trágica de Schopenhauer*, investiga em que medida a singular interpretação schopenhaueriana da tragédia associa-se ao modelo ético proposto em *O mundo como vontade e como representação*.

**Glauber Cesar Klein**, com o artigo *A crítica de Schopenhauer à concepção de um uso prático da razão pura*, analisa a crítica sobre a concepção de um uso *puro prático* da faculdade racional; o autor sustenta que um primeiro momento do posicionamento schopenhaueriano dá-se

pela *crítica* à idéia de uma mesma razão que seria responsável pelo fundamento teórico e prático e à falta de fundação ou dedução deste suposto uso prático da razão pura, sendo que se soma a isso a *acusação* de uma determinação racional *a priori* da vontade que teria como fundamento oculto a psicologia racional. **Gilmara Coutinho Pereira**, em seu texto intitulado *A ética da compaixão como arma de combate ao pior dos mundos possíveis*, investiga como é possível escapar dos sofrimentos oriundos da vontade mediante os atos compassivos que se dão quando se toma consciência de que se é uma *unidade*. Para encerrar esta temática, **Daniel Quaresma Figueira Soares**, em *O gênio e o santo na filosofia de Schopenhauer*, delinea um paralelo entre o gênio e o santo no interior desta filosofia, argumentando como a suspensão do sofrimento e o conhecimento além do *principium individuationis* aproximam essas duas figuras e em que medida a noção de salvação os distingue radicalmente.

Na seção Fluxo contínuo, **Fabio Ciraci**, com seu estudo intitulado *Il pessimismo mitteleuropeo: Otto Weininger*, contextualiza a obra e o pensamento do filósofo vienense Otto Weininger, além de expor brevemente a formação do pensador austríaco em relação à cultura pessimista da assim chamada *finis Austriae*, traz à luz os aspectos filosóficos fundamentais da *metafísica do amor sexual* deste filósofo e indica as fontes científicas e literárias que o inspiraram, confrontando este pensamento com alguns aspectos das filosofias de Schopenhauer e de Nietzsche. **Felipe dos Santos Durante**, em *Arthur Schopenhauer e a Tradição Jusnaturalista Moderna*, examina a relação da doutrina do direito de Arthur Schopenhauer com a tradição conhecida por jusnaturalismo moderno. Por sua vez, **Eduardo Ribeiro da Fonseca**, no texto intitulado *Sobre Schopenhauer e as imperfeições do intelecto humano*, investiga a relação de dependência do intelecto frente à Vontade, argumentando como as imperfeições do primeiro provém do fato de ele ser algo físico e consciente, e a Vontade, contrariamente, metafísica e inconsciente. Por fim, **Juliana Fischer de Almeida**, por meio de uma *resenha*, apresenta uma análise do livro do professor Renato César Cardoso, intitulado *A ideia de justiça em Schopenhauer* (Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008).

Prezamos que os textos aqui reunidos propiciem valiosas leituras e possibilitem ótimas reflexões.

*Os Editores*